

Atenuadores em introduções de artigos acadêmicos da área da administração pública

Hedges in research articles' introductions of public administration's field

Roberto Carlos Ribeiro ARAÚJO¹

RESUMO: O estudo do metadiscurso é essencial para a compreensão de como autores argumentam em seus textos. Adota-se neste artigo o modelo apresentado nos estudos de Hyland. Verifica-se o uso dos atenuadores em introduções de artigos acadêmicos da área da administração pública de língua portuguesa. Foi feita uma análise descritiva e qualitativa a partir dos atenuadores em 80 introduções, sendo 40 da década de 1960 e 40 da década de 2010, pois espera-se uma variação do uso desses elementos metadiscursivos nesse período. Observou-se, no corpus, o uso recorrente da estratégia de indeterminação, a qual se deu por meio de recursos linguísticos como expressões epistêmicas e aproximativas, com destaque, entre outros, para o verbo *poder*, os advérbios *principalmente* e *(em) geral*, ademais do adjetivo *possível*. Esses recursos de atenuação apresentaram variação de frequência de uso e se revelaram como importante instrumento retórico para negociação e ratificação do conhecimento científico, ressaltando o papel do artigo acadêmico enquanto espaço do jogo argumentativo e a função promocional e comunicativa da seção de introdução, o que possibilitou ao autor posicionar-se de forma comedida, persuasiva e deferida, resguardando-se diante da crítica de seus pares e conquistando espaço profissional em sua comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Metadiscurso. Atenuadores. Artigo acadêmico.

ABSTRACT: The metadiscourse study is essential for the comprehension of how authors discuss in their writings. It was adopted here the Hyland theoretical model. It was investigated the use of hedges in research articles' introductions of public administration's field of Portuguese language. A descriptive and qualitative analysis of hedges was done from 80 articles' introductions, being 40 introductions from the decade of 1960s and 40 from 2010s. In the corpus, it was verified the currently use of the indetermination strategy, which took place through linguistics resources like epistemic and approximate expressions, stressing the verb *poder*, the adverbs *principalmente* and *(em) geral*, moreover the adjective *possível*, among others. These hedging resources showed variation of frequency of use and revealed themselves as important rhetoric tools for the negotiation and the scientific knowledge, emphasizing the research article role as a place for the argumentation playing and indicating the promotional, communicative function of the introduction section, what made possible to the authors take stance in a prudent, persuasive and deferential manner, protecting themselves against the peers' criticism and obtaining professional space in their community.

KEYWORDS: Metadiscourse. Hedges. Research article.

¹ Mestre em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (UFV); revisor de texto na Escola Nacional de Administração Pública (Enap), Brasília, Brasil. E-mail: robertocraraujo@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7769-5064>.



Introdução²

Na esfera acadêmica, a comunicação entre pares e a necessidade de se divulgar as pesquisas desenvolvidas fazem com que os pesquisadores adaptem suas escritas em função do público-alvo, do suporte usado e também de acordo com áreas e linhas de pesquisa, atendendo às práticas de suas comunidades acadêmicas; mas pesquisas também procuram investigar essas possíveis variações entre áreas e até mesmo em textos escritos em diferentes épocas. Entender como se dão as interações entre leitores e escritores de textos acadêmicos é importante, primeiramente, para descrever como autores mais experientes, que escreveram dissertações, teses e artigos, organizam seus textos, mas também pode ser útil ao ensino da escrita acadêmica para alunos de graduação, menos experientes, servindo como modelos a serem adaptados e seguidos.

Adotam-se os estudos de Hyland (1998, 2005) para pesquisar o metadiscorso na esfera acadêmica, pois o autor se dedica há mais de três décadas a esse trabalho. De acordo com essa teoria, o metadiscorso permite entender o jogo de argumentação que o autor estabelece com seu leitor a partir de mecanismos linguísticos apresentados na superfície do texto, permitindo que o autor construa seus posicionamentos e sua voz. Neste artigo, tem-se o objetivo de estudar o metadiscorso, mais especificamente, a categoria dos atenuadores em artigos já publicados por pesquisadores da área da administração pública em diferentes décadas.

O presente estudo propõe-se a descrever usos e funções dos atenuadores relacionados à estratégia de indeterminação na seção de introdução dos artigos de pesquisa de um corpus composto de textos da década de 1960 e 2010, a fim de caracterizar a interação em texto especializado da área da administração pública.

O valor deste estudo se ampara na observação de que, apesar da reconhecida importância do uso da atenuação na escrita acadêmica verificada na literatura da área, a qual concentra grande parte dos estudos em língua inglesa, ainda são necessários estudos em língua portuguesa, pois pouco se sabe sobre seu uso e frequência em diferentes disciplinas ou áreas do conhecimento e gêneros, menos ainda sobre sua variação dentro de uma área específica. Considera-se de suma importância a habilidade do escritor de usar atenuador efetivamente, a fim de alcançar precisão na expressão e confiabilidade em sua declaração, antecipando-se à resposta negativa do leitor e aumentando chances de ratificação da proposição. Poder observar esse uso retórico na produção escrita de escritores em contexto acadêmico-profissional real, os quais tiveram seus textos avaliados por pares e publicados em uma revista, parece ser uma oportunidade profícua.

O modelo de descrição metadiscursiva segue as orientações dos estudos de Hyland (ver HYLAND, 2005; SILVA, 2017), mas, neste trabalho, limitar-se-á ao estudo da atenuação a ser conceituada no referencial. Para Hyland (1998), os atenuadores são essenciais no discurso científico, ao qualificar a confiança do escritor na verdade de uma proposição e ao evitar comprometer-se com declarações; tais recursos correspondem ao aspecto mais significativo do metadiscorso interpessoal nos artigos acadêmicos. Conforme Swales (2005), no caso específico da produção escrita da seção de introdução, verifica-se o escritor tomando decisões retóricas difíceis e importantes relacionadas com, por exemplo, posicionamento autoral e engajamento com o leitor, a fim de assegurar processo de ratificação do conhecimento e criação de espaço de pesquisa.

A hipótese de trabalho adotada é a de que é possível que haja variação de frequência entre décadas ao considerar diferenças entre os sistemas de atividade das diferentes décadas, pressupondo-se semelhanças no nível de escolaridade, na faixa etária e na distribuição de sexo dos autores. Dessa forma, admite-se a relação da variação com

² Este artigo consiste em recorte da dissertação *Análise de atenuadores na seção introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública das décadas de 1960 e 2010* (ARAÚJO, 2020).



o contexto de ocorrência e com as preferências linguísticas do autor, uma vez que o objetivo almejado é a construção ponderada, persuasiva e engajadora da argumentação e a apresentação deferente diante de seus pares.

Apresenta-se, a seguir, uma breve revisão dos estudos teóricos que embasam este trabalho; uma caracterização do corpus e da metodologia de pesquisa; uma taxonomia de recursos de atenuação; uma análise descritiva dos recursos metadiscursivos de atenuação em nível de classe gramatical e em nível gramático-semântico; uma análise interpretativa de algumas unidades léxicas em uso; e, por fim, tecem-se algumas considerações finais acerca do fenômeno da atenuação na seção de introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública de diferentes décadas.

Referencial teórico

Parece não haver discordâncias quanto ao entendimento de que a comunicação se encontra sempre situada em contextos sociais. Dessa forma, a noção de comunidade tem um papel importante quando se busca estudar gêneros e fenômenos retóricos como o metadiscurso. É, sem dúvida, na comunidade discursiva que membros de grupos sociais fazem uso da língua para se comunicar, e é nela, conseqüentemente, que se observam grupos de pessoas com textos e práticas em comum. Torna-se forçoso dizer que é na comunidade que se faz possível compreender como o sentido se produz na interação, possibilitando identificar como as estratégias retóricas dependem de propósitos, contexto e auditório (HYLAND, 2005a).

De acordo com Hyland (2005a), comunidades correspondem a instituições humanas em que ações e percepções são influenciadas pelas dimensões pessoal, interpessoal, institucional e sociocultural. Em face dessa noção, destaca-se claramente o valor da interação social e seu importante papel no estabelecimento do discurso e na construção do texto. Trata-se, invariavelmente, de uma noção vital para os estudos do texto, da escrita acadêmica, pois permitem avaliar como as práticas disciplinares organizam o conhecimento e argumentam. É importante que se apresente o discurso acadêmico como algo que possibilita a conexão entre os indivíduos e a participação em comunidades, influenciando decisivamente não apenas na formação da identidade do acadêmico, mas também na própria forma da comunidade (HYLAND, 2012). Os pesquisadores se comunicam por textos orais ou escritos de diferentes gêneros. Para um entendimento aprofundado desse discurso, é fundamental que fique mais clara a relação entre a formação da identidade do acadêmico e os discursos aprovados na comunidade, bem como as práticas coletivas disciplinares.

Com o intuito de compreender melhor esse discurso acadêmico, em sua forma escrita, o estudo do metadiscurso se revela como forma substancial de dar relevo a procedimentos linguísticos adotados pelos indivíduos para bem se estabelecer em determinado contexto profissional, sinalizando, ademais, identidade ou pertencimento acadêmico (HYLAND, 2012). Não resta dúvida de que a escrita de gêneros acadêmicos, como é o caso do artigo de pesquisa, representa uma das atividades na qual há forte engajamento dos indivíduos que anseiam em se estabelecer profissionalmente. Afinal de contas, escrever bem em um gênero implica no esforço de compreender melhor o mundo no qual se comunica, em entender melhor ideias, conhecimentos, práticas e instituições que estruturam atividades comunicativas por meio de gêneros textuais (BAZERMAN, 2006).

A pujaça em estudar gêneros consiste especialmente na crença de que tal estudo pode esclarecer o comportamento linguístico em ambiente acadêmico, especialmente se se admite a efetiva relação entre escrita acadêmica e práticas consubstanciadas pelas expectativas da comunidade. A complexidade desse estudo se



revela na própria tarefa de definição de gênero, a qual se apresenta difusa e variada, em face das diferentes perspectivas e formas de abordagem. Resumidamente, é possível entender o gênero como agrupamentos de textos representativos de como escritores usam a língua para responder a situações recorrentes (HYLAND, 2005a); como ações retóricas tipificadas fundadas em situações recorrentes (MILLER, 2009); como classe de eventos comunicativos que compartilham propósitos comunicativos (SWALES, 2005); como modos discursivos de atuar e interatuar em eventos sociais (FAIRCLOUGH, 2003); e como fatos sociais sobre os tipos de atos de fala que as pessoas podem realizar e sobre os modos como elas os realizam (BAZERMAN, 2005) etc.

O presente trabalho adota uma perspectiva sociopragmática. Considera-se relevante a definição de Bazerman (2005) acerca do gênero trazendo marcas do tempo e do lugar em que os modos de fazer coisas se realizam e percebendo o gênero como a corporificação do que seria a compreensão de situações, relações, estratégias, humores etc. que caracterizam a atividade e os meios de realizá-la. Por isso, vislumbrar o gênero imerso em um sistema de atividades em que as pessoas estão inseridas corresponde a um exercício complexo e fundamental. Por essa razão, entende-se que dominar a prática escrita de um gênero, como é o caso do artigo científico ou acadêmico, demanda bastante estudo e preparação, uma vez que o domínio dessa convenção corresponde à compreensão e à participação efetiva em sistemas de atividade e institucionais. Isso implica em observar a produção e circulação do objeto discursivo em seu local concreto de realização social, onde se identificam diferentes sujeitos ou papéis (autor, editor, parecerista, revisor, diagramador etc.) realizando distintas atividades e ações relacionadas com o texto (BAZERMAN, 2006, 2015).

No caso específico do artigo de pesquisa, todo esforço e engajamento despendido pelos membros da comunidade acadêmica em sua aprendizagem ressalta mais ainda a importância desse gênero para a criação do conhecimento acadêmico em um contexto de laboriosa negociação de concordância entre pares, no que se refere a proposições e interpretações (HYLAND, 2005a). É importante ressaltar que para ter um artigo publicado em uma revista acadêmica, o trabalho será analisado por membros da comunidade acadêmica que atestarão a importância e chancelarão a apresentação da pesquisa. Nesse trabalho de negociação, a essencialidade da seção de introdução se revela contundente em seu propósito eminentemente promocional, ademais de comunicativo, no espaço acadêmico disciplinar. Sem dúvida, são muitas e complexas as decisões linguístico-retóricas que devem ser tomadas nessa seção, o que por si só justificaria o seu estudo (SWALES, 2005), pois é nela que o autor apresenta a sua pesquisa, o tema, a hipótese, os objetivos e os caminhos que percorrerá na divulgação de seu trabalho entre os pares da academia.

Para Hyland (2005b), o metadiscorso consiste na manifestação linguística e retórica do autor no texto e a importância dada ao seu estudo sinaliza a superação da visão de língua como transmissora de conhecimento apenas, passando a observá-la na dimensão afetiva do encontro e do relacionamento, e o destaque dado ao texto em sua dimensão interpessoal ou interacional relacionada ao trabalho argumentativo, como o de escolha retórica metadiscursiva. Com isso, entende-se que não há efetividade textual fora das interações sociais.

Segundo Hyland (1998), parece clara a relação entre atenuação e prudência, persuasão e deferência, especialmente quando se estuda o seu uso na seção de introdução de artigos de pesquisa, onde o autor busca incessantemente se estabelecer profissionalmente e ganhar o respeito de seus pares. Hyland (1998), ao se referir à atenuação como meio linguístico usado para indicar falta de completo comprometimento com o valor-verdade de uma proposição ou desejo de não apresentar tal comprometimento categoricamente, indica a importância do comentário

epistêmico no discurso científico, embasando a percepção da imperiosidade do estudo do recurso metadiscursivo de atenuação retórica, com intuito de entender o papel da relação interpessoal no nível do texto e de saber avaliar as atitudes do autor em relação ao texto e ao seu auditório. De certa forma, na esfera acadêmica, é possível que a necessária defesa comedida de uma ideia por parte do autor venha a ser interpretada como descomprometimento.

A fim de sistematizar melhor os recursos linguísticos de atenuação, apresenta-se uma taxonomia com base fundamentalmente nas propostas de Hyland (2005a). É uma taxonomia de caráter orientador, baseada em recursos linguísticos e apresentando subcategorias: as estratégias de indeterminação, subjetivização e desagentivização. Neste artigo, a estratégia sob escrutínio é a indeterminação, constituída por verbos modais, verbos lexicais, semiauxiliares, adjetivos e advérbios epistêmicos, e substantivos modais (expressões epistêmicas ou modalizadores epistêmicos), ademais de adjetivos, advérbios e locuções adverbiais de quantidade, grau, frequência e tempo (expressões aproximativas ou aproximadores) (ARAÚJO, 2020, p. 69).

A estratégia de indeterminação apresenta traço semântico de incerteza, vagueza e indefinição. Como ressalta Martín-Martín (2008), os atenuadores minimizam as ações ameaçadoras de reputação e tal mitigação está estritamente relacionada à demonstração de deferência por parte do escritor à comunidade científica, possibilitando ao escritor guiar o leitor de forma menos incisiva. Segundo o mencionado autor, a estratégia de indeterminação se situa em segundo lugar no ranque de gradação, quando comparado o grau da função protetora das estratégias.

O estudo desses elementos pode facilitar a comunicação entre pesquisador e leitor de artigo, merecendo estudos em diferentes disciplinas e, principalmente, em língua portuguesa.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo dos atenuadores discursivos em introduções de artigos de diferentes décadas, embasando-se em *corpora* e utilizando a Linguística de Corpus como ferramenta metodológica. A partir dos dados levantados, faz-se uma análise qualitativa desses elementos de atenuação.

A análise dos atenuadores estudados e registrados por Hyland (2005a) teve início com a tradução de 101 vocábulos do inglês para o português (apresentados nos anexos I e II) e com a confecção de uma lista de atenuadores extraídos do corpus, prosseguindo com (i) classificação gramático-semântica, em que os atenuadores estudados e listados por Hyland são identificados no corpus e categorizados; (ii) descrição da frequência de ocorrência, em que os atenuadores têm frequência de uso comparada entre subcorpora; (iii) e análise interpretativa de alguns dados em contexto.

Para auxiliar na análise, utilizou-se o programa Antconc, versão Windows 3.5.8. Esse software permitiu a geração da lista de palavras para o corpus, assim como as linhas de concordância dessas palavras, permitindo a visualização do contexto de ocorrência das palavras, facilitando a identificação das palavras buscadas, os atenuadores traduzidos, assim como o número de vezes que ocorreram, além de visualização no texto original, possibilitando a análise qualitativa.

Foram selecionadas 80 introduções de artigos de pesquisa da área da administração pública escritos em língua portuguesa para composição do corpus, que se subdivide em dois subcorpora: um com 40 introduções da década de 1960, contabilizando 29922 palavras; outro com 40 introduções da década de 2010, somando

27418 palavras. Pressupõe-se que essa delimitação cronológica, com um intervalo temporal de 50 anos entre os subcorpora, possibilite contrastar usos de recursos de atenuação retórica e verificar possíveis variações, comparando as diferentes décadas. Todos os textos foram compilados da Revista do Serviço Público.

Análise de dados

Dos atenuadores estudados por Hyland (2005a), foram encontrados no corpus 36, sendo 16 verbos, 15 advérbios e cinco adjetivos. As duas primeiras classes gramaticais se destacam, correspondendo a 86% dos vocábulos. No subcorpus de 1960, sobressaem-se:

- o adjetivo *possível* com 13 (5.6%) ocorrências e uma frequência de uso de 81% no grupo adjetival;
- o advérbio *quase* com 16 (6.8%) ocorrências e *(em) geral* com 10 (4.3%);
- os verbos *poder* com 102 (68%) e *dizer* com 10 (7%).

Com relação ao subcorpus de 2010, ressaltam-se:

- o adjetivo *possível* com 11 (73%) ocorrências;
- o advérbio *principalmente* com 17 (14%); e
- os verbos *poder* com 50 (41%) e *discutir* com 17 (14%).

Certo equilíbrio na frequência total de ocorrência dos vocábulos analisados corresponde a aspecto importante:

- 258 (56%) no subcorpus de 1960 e 205 (44%) no de 2010, com diferença de 12%.

Entretanto, diferenças e semelhanças surgem quando se comparam as frequências das classes gramaticais nos subcorpora.

- observa-se frequência de uso de adjetivos equilibrada (16 – 50% e 15 – 48%)³;
- emprego de advérbios considerável (67 – 60% e 47% – 40%), com diferença de 20%; e
- emprego de verbos elevado (149 – 54% e 123 – 46%), com diferença de 12%.

Confirmou-se expectativa quanto a maior frequência de uso da classe verbal, sua consequente centralidade na articulação do discurso (BIDERMAN, 1998) e sua efetiva mediação mitigadora, com notável frequência do verbo *poder*, o qual indicaria dimensão do grau de certeza da informação e do comprometimento com a proposição, visando à proteção do escritor diante das críticas dos pares. Também se confirmou considerável frequência de ocorrência dos advérbios devido à sua natureza instrumental (BIDERMAN, 1998) e movimentação periférica na frase (HYLAND, 1998), como é o caso de *principalmente* e *(em) geral*. Os adjetivos com sentido de atenuação apresentaram, de fato, a menor frequência, dando à informação caráter incerto, indefinido, conjectural ou especulativo e possibilitando ao escritor precaução em face do julgamento do auditório ao esquivar-se de total comprometimento com o declarado, como é o caso de *possível*.

No nível gramático-semântico da análise, constataram-se 23 expressões epistêmicas distribuídas entre as seguintes categorias e suas respectivas frequências de uso. Com relação ao subcorpus de 1960,

³ Nesse caso de contrastação de frequência de ocorrência, assim como nos demais, a primeira frequência (16 – 50%) se refere ao subcorpus de 1960 e a segunda (15 – 48%), ao subcorpus de 2010.

- os adjetivos modais *declarado*, *provável*, *possível* e *plausível* apresentam frequência de 16 (52%) ocorrências;
- os advérbios modais *aparentemente* e *talvez* somam cinco (56%); o verbo auxiliar modal *poder* apresenta 102 (67%);
- o verbo semiauxiliar *parecer* registra sete (64%); os verbos lexicais *discutir*, *debater*, *supor*, *presumir*, *dizer*, *estimar*, *sentir*, *indicar*, *propor*, *sugerir* e *tender* contabilizam 38 (36%); e o verbo de cognição *achar* apresenta duas (100%).

Quanto ao subcorpus de 2010:

- os adjetivos modais *suposto*, *declarado* e *possível* somam 15 (48%) ocorrências;
- os advérbios modais *aparentemente* e *talvez* apresentam quatro (44%);
- o verbo auxiliar modal *poder* registra 50 (33%); o verbo semiauxiliar *parecer*, quatro (36%); por fim, os verbos lexicais *debater*, *discutir*, *avaliar*, *supor*, *dizer*, *estimar*, *propor*, *indicar*, *postular*, *sugerir* e *tender* totalizam 69 (64%).

A proximidade das expressões epistêmicas às propriedades da modalidade epistêmica poderia explicar a elevada frequência dessas expressões (312 – 75%) no corpus, com pequena diferença de 8% entre subcorpora. Essa proximidade explica, por exemplo, o recorrente emprego do verbo *poder* e do adjetivo epistêmico modal *possível* e a consequente não factualidade da proposição, atenuando grau de confiabilidade da informação e sugerindo precaução autoral diante do declarado (ARAÚJO, 2020, p. 79-80).

No seguinte Fragmento 1, retirado do subcorpus de 1960, “*Embora não possamos conscientemente afirmar os bons resultados, pelo menos será possível provarmos que temos o desejo de encontrar uma solução. É merecedor de elogio aquele que, ao menos, tenta encontrar a solução, em vez de cruzar os braços*” (Fragmento 1), o verbo auxiliar modal *possamos*, auxiliado pelo adjetivo modal *possível*, estaria assegurando a ideia de possibilidade incerta de descoberta de solução e de dúvida quanto à positividade dos resultados (ARAÚJO, 2020, p. 84). A referência às restrições ao estado de conhecimento existente parece consolidar-se com o emprego da conjunção concessiva *embora*, a qual colabora para a inserção do verbo auxiliar modal no tempo presente do modo subjuntivo, vinculado à ideia da possibilidade. Nesse fragmento, insinua-se a situação do pesquisador sem frequente e formulada resposta para o problema de pesquisa e que, a fim de se autoprotger contra risco de negação, evita comprometer-se com proposições, ao indicar grau de precisão expressiva e de confiança na validade da declaração. Ao fim e ao cabo, o emprego da atenuação sugere ponderação argumentativa e respeito ao ponto de vista do leitor, colaborando para a apresentação de um tom coerente com as normas da comunidade e para a aceitabilidade do escritor.

No Fragmento 2 a seguir, retirado do subcorpus de 2010, “*Em suma, considerando que o Presidente se depara com claros limites em sua capacidade de livre nomeação ministerial pela necessidade de estabelecer a coalizão – situação que pode gerar desalinhamento entre a política implementada e a agenda de governo –, é viável supor que ele lance mão de estratégias para garantir o controle da delegação e a coordenação da ação ministerial*” (Fragmento 2), observa-se o emprego do verbo epistêmico de avaliação “*supor*”, sugerindo processo especulativo ou opinião, implicando a informação e restringindo comprometimento com a proposição (ARAÚJO, 2020, p. 89-90). O uso do verbo lexical *supor* poderia indicar ilação do autor quanto à capacidade de livre nomeação do presidente, em lugar de evidência empírica

irrefutável; ou seja, tratar-se-ia de percepção subjetiva do escritor sobre a possibilidade de emprego de estratégias de controle e de coordenação da ação ministerial por parte do presidente. O valor epistêmico conjectural do verbo *supor* se vê fortalecido com o emprego do adjetivo *viável*, demonstrando as combinações harmônicas dos atenuadores como tendência estratégica para a interação com o leitor (HYLAND, 1998).

Ainda no nível gramático-semântico, resta serem mencionadas as expressões aproximativas, constituídas basicamente de advérbios de aproximação. A importância das expressões aproximativas se projeta na considerável frequência de 105 ocorrências (25%) no corpus, com diferença de frequência de 18% entre os subcorpora. No subcorpus da década de 1960, encontram-se os seguintes:

- *quase, relativamente, mais ou menos, frequentemente, geralmente, [em] geral, [em] parte, [às] vezes, comumente, principalmente, essencialmente, fundamentalmente* – 12 advérbios somando 62 ocorrências (27%).

No subcorpus de 2010, os advérbios de aproximação são estes:

- *relativamente, mais ou menos, frequentemente, geralmente, (em) geral, (em) parte, comumente, principalmente e sobretudo* – nove advérbios apresentando 43 ocorrências.

O emprego considerável desses advérbios de aproximação na introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública talvez corresponda a uma busca do autor pela manutenção da abertura do canal de comunicação com seu leitor ao graduar seu comprometimento com a proposição, expressando-se com certa subjetividade e indicando probabilidade e grau de indefinição.

No Fragmento 3 a seguir, retirado do subcorpus de 1960, “*A mais nova Unidade da Federação Brasileira não é mais Sergipe, mas o recém-criado Estado da Guanabara onde, a partir de 1763, durante **quase** dois séculos, se instalou a Sede do Governo Brasileiro.*” (Fragmento 3), o escritor, ao empregar o advérbio de aproximação *quase*, apresenta certa vagueza ou imprecisão ao expor o dado numérico referente a séculos, a qual poderia ter-se dado, entre outras razões, pelo desconhecimento do autor ou pela percepção do dado como sendo irrelevante para a informação (ARAÚJO, 2020, p. 97-98).

No Fragmento 4 adiante, pertencente ao subcorpus de 2010, “*A produção teórica sobre democracia, entretanto, é conduzida, **geralmente**, por cientistas políticos e acadêmicos de ciências sociais.*” (Fragmento 4), o advérbio de aproximação *geralmente* poderia estar sendo utilizado para indicar ao leitor o grau de confiança com que o autor gostaria que a informação acerca dos responsáveis pela condução da produção teórica sobre democracia fosse avaliada, ao considerar o grau de precisão (certeza, probabilidade, generalização e indefinição) da proposição.

Dessa forma, com base nas análises deste trabalho, o uso de expressões epistêmicas e aproximativas tem se revelado como estratégia de escrita (estratégia de indeterminação) que possibilitaria atrair a atenção do leitor para os propósitos do autor. De forma geral, independentemente das razões do emprego desses recursos linguísticos, esse autor parece preocupado com graduar a precisão da expressão do conhecimento, por reconhecer nessa tarefa consequente proteção diante de possíveis equívocos em face de seus pares, ademais de adequação à norma escrita.

Considerações finais

Neste trabalho, procurou-se descrever o recurso da atenuação, um elemento metadiscursivo, na introdução de artigos da área da administração pública publicados nas décadas de 1960 e 2010. Considera-se que esse recurso é essencial para construir a argumentação, permitindo ao pesquisador expressar a sua voz, mas, de certa forma, protegendo-se, modalizando o seu discurso e a maneira como apresenta seu posicionamento no texto. Trata-se de uma importante ferramenta retórica para negociação e ratificação do conhecimento científico.

O artigo acadêmico promove a divulgação de pesquisas para outros pesquisadores; trata-se de um público restrito, competente em certas habilidades específicas que são desenvolvidas na escrita, como, por exemplo, delimitar um tema, apresentar diferentes posicionamentos de autores sobre uma temática, indicar seus percursos metodológicos, seus resultados, explicá-los à luz de teorias existentes e apresentar a sua conclusão. Nessa interação comunicativa com um interlocutor que o avaliará ou o lerá, o autor estabelece um jogo de argumentação que pode ser lido nas linhas e entrelinhas e manifestado por meio de elementos linguísticos como escolhas lexicais, modalizadores, verbos e advérbios.

Verificou-se, neste trabalho, a ocorrência de usos da estratégia de indeterminação no corpus estudado. Pode-se ressaltar que esse uso é esperado na introdução de artigos de pesquisa, pois, nessa seção do trabalho acadêmico, o autor precisa, de certa forma, negociar o seu trabalho, demonstrar a importância, indicar os caminhos que percorrerá, fazendo deferência a outros trabalhos, persuadindo o seu leitor, por meio do emprego de elementos linguísticos como, por exemplo, expressões epistêmicas e aproximativas, tais como verbos auxiliares modais, verbos epistêmicos lexicais, advérbios epistêmicos modais e aproximativos, e adjetivos modais. O presente estudo confirma essa tradição em introduções de artigos da área de administração pública, uma área mais resistente, ao que parece, a mudanças de gênero do que outras áreas das Ciências Humanas, por exemplo.

Os dados analisados demonstraram um uso satisfatório e até mesmo uma semelhança no uso de atenuadores, adequando-se, em certa medida, às expectativas relacionadas à relação entre classes de palavras e modalidade epistêmica, em que se observa a centralidade discursiva da classe verbal, o caráter instrumental e periférico da classe adverbial e o papel comedido da classe adjetival.

Destacaram-se diferenças entre as décadas de 1960 e 2010, indicando configuração de tendência ou preferência retórica. Uma distinção substancial diz respeito à preferência dos autores da década de 1960 pelo emprego do verbo modal *poder*. Outra diferença fundamental corresponde à tendência dos autores da década de 2010 ao uso de verbos lexicais avaliativos e de relato. Deve-se esclarecer que esses usos linguísticos revelam os autores assenhorando-se da modalidade epistêmica como forma de expressão, a fim de realizar seus objetivos acadêmicos.

Diante desses resultados, a possibilidade da variação de frequência de uso dos recursos metadiscursivos de atenuação na introdução de artigos de diferentes décadas, dentro de uma mesma disciplina ou área do conhecimento, se apresentou factível, corroborando a hipótese de pesquisa que previa tal variação relacionada com, entre outros possíveis fatores, diferenças entre os sistemas de atividade das décadas de 1960 e 2010. Os dados poderiam conduzir à admissão da relação entre as possíveis diferenças

dos sistemas de atividade com seus múltiplos atores (revista, escritor, editor, parecerista, revisor etc.) e a flexibilização das escolhas linguístico-retóricas (tendências e preferências autorais e comunitárias), denunciando a natureza colaborativa e circunstancial da produção do artigo acadêmico.

A discussão acerca da variação da frequência de uso de atenuadores na seção de introdução de artigos da área da administração pública de diferentes décadas pode apresentar implicações para o desenvolvimento e divulgação de trabalhos sobre o nível interpessoal do texto e sua importância para a superação da visão da comunicação como mera transmissora de informação, da objetividade e impessoalidade atribuída à escrita do texto científico. Esse tipo de estudo pode estimular pesquisas com foco na reflexão e conscientização dos produtores de texto sobre a importância do uso apropriado dos atenuadores, a fim de produzir trabalhos persuasivos e conformes à comunidade acadêmica.

Referências

- ARAÚJO, Roberto Carlos Ribeiro. *Análise de atenuadores na seção introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública das décadas de 1960 e 2010*. 2020. 130 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, 2020.
- BAZERMAN, Charles. Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2005.
- BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2006. Organizadoras: Ângela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel.
- BAZERMAN, Charles. *Retórica da ação letrada*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A face quantitativa da linguagem: um dicionário de frequências do português. *Alfa*, São Paulo, 42 (n. esp.), p. 161-181, 1998.
- FAIRCLOUGH, N. *Analysing discourse*. Textual analysis for social research. New York: Routledge, 2003.
- HYLAND, Ken. *Metadiscourse: exploring interaction in writing*. New York: Continuum, 2005a.
- HYLAND, Ken. Stance and engagement: a model of interaction in Academic Discourse. In: *Discourse Studies*. Sage publications, 2005b. Disponível em: <http://www2.caes.hku.hk/kenhyland/files/2012/08/Stance-and-engagement_a-model-of-interaction-in-academic-discourse.pdf> Acesso em: 30 nov. 2018.
- HYLAND, Ken. *Hedging in scientific research articles*. Amsterdam: John Benjamins, 1998.
- HYLAND, Ken. *Disciplinary identities: individuality and community in academic discourse*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

MARTÍN-MARTÍN, Pedro. The mitigation of scientific claims in research papers: a comparative study. *International Journal of English Studies*, v. 8, n. 2, 2008, p. 133-152. University of Murcia. Disponível em: <file:///C:/Users/ADM/Downloads/dcfichero_articulo.pdf> Acesso em: jan.-mar. 2019.

MILLER, C. *Estudos sobre gênero textual e tecnologia*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

SILVA, Adriana da. Metadiscorso na perspectiva de Hyland: definições, modelos de categorização e possíveis contribuições. Letras, *Santa María*, v. 27, n. 54, p. 41-67, jan.-jun. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/25732>> Acesso em: fevereiro de 2019.

sWALES, J. M. *Genre analysis*: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.